

## **CONCEPÇÕES SOBRE A SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: APONTAMENTOS A PARTIR DE ENTREVISTAS COM PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DE PERNAMBUCO**

Artur Santos de Souza Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Segundo o Censo Escolar de 2019 (BRASIL, 2020, p. 57), apenas 32,2% das turmas de Ensino Médio contam com professores de Sociologia com a formação adequada (licenciados em Ciências Sociais ou bacharéis com complementação pedagógica), sendo a disciplina com o menor índice. Para Pimenta (1999), a construção da identidade docente se dá a partir dos saberes da docência, que se relacionam com a prática e com os saberes pedagógicos, mas também com o conhecimento – que se refere às teorias e aos métodos da disciplina para a qual se está sendo formado. Assim, se a maior parte dos professores de Sociologia não são formados em Ciências Sociais e a construção da identidade docente passa pela formação, como esses professores se identificam com a disciplina? Essa é a pergunta que pretendemos responder. Sendo esse o objetivo do trabalho, nos parece claro que se trata de aspectos que dizem respeito ao “mundo da vida” (GASKELL, 2003) e que são informações e interpretações, singulares às pessoas entrevistadas, as quais não poderiam ser (tão facilmente) apreendidas de outra forma que não pela fala direta (STAKE, 2011; LÜDKE E ANDRÉ, 1986), escolhemos a entrevista semiestruturada como método de coleta de dados. Para analisar as transcrições, utilizamos “categorias de codificação”, como proposto por Bogdan e Biklen (1999, p. 221), reunindo sob o que os autores chamaram de “código de definição de situação” os trechos nos quais ficam claras as concepções dos professores sobre Sociologia como disciplina escolar. Feito isso, assim como nos trabalhos de Santos (2002), Motta (2012) e Pereira (2013), encontramos nas falas dos entrevistados uma dimensão de instrumentalização do conhecimento sociológico, que serviria para fundamentar a reflexão e a compreensão da sociedade, e uma dimensão de formação para a criticidade e cidadania. A diferença, porém, é que nas nossas entrevistas não conseguimos notar uma clara separação entre formados e não formados em Ciências Sociais. Ficou clara a concepção dos professores acerca da Sociologia como ferramenta de compreensão tanto dos fenômenos sociais do cotidiano quanto de compreensão individual, além de colaborar para a solução de problemas, para que os alunos tomem uma posição, para o reconhecimento como cidadãos e para o desenvolvimento da criticidade. Aparece,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, estudante da Licenciatura em Ciências Sociais, pardo, homem, Recife –Pernambuco.

também, como uma disciplina que favorece o coletivo e que desenvolve maior respeito pelo outro. Essas concepções muito se assemelham aos objetivos propostos pelas OCEM (BRASIL, 2006), pelos Parâmetros Estaduais (PERNAMBUCO, 2013) e pela BNCC (BRASIL, 2018). A diferença maior entre discursos não se deu entre formados e não formados a respeito dos objetivos e da importância da disciplina, mas quanto à cientificidade da Sociologia. O que distingue nessa última questão é o nível de formação dos professores e sua relação com a pesquisa, apresentando mais ou menos, em suas falas, a cientificidade da Sociologia. Portanto, o que se pode concluir é que a concepção dos professores aponta para duas dimensões: a disciplina colabora para a relação com o outro na mesma medida que contribui para entender o mundo, desenvolvendo a cidadania e desenvolver a criticidade. E que a percepção da Sociologia como ciência dependeu mais do nível de formação e da relação da pessoa entrevistada com pesquisas do que com a formação inicial, sendo os professores que de alguma maneira desenvolvem pesquisas os únicos que trataram de aspectos científicos (teoria e método, por exemplo) da disciplina.